

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro Costa

ANO XXVI N.º 110

TRIMESTRAL

abril - maio - junho - 2014

www.amlameiras.pt

PREÇO: 0,50€

AML 30 ANOS



LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO
ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: António José
Silva Ferreira dos Santos
Secretária: M.ª de Lurdes Costa Ferreira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Manuel Luis de Oliveira,
Carlos Alberto Mendes Oliveira
Maria Élia Silva Marques Ribeiro

DIRETOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDAÇÃO

Ricardo Ribeiro
Carla Gonçalves
Carla Carvalho
Fernanda Portela

Colaboraram neste número

Jorge Faria, Luísa Händel,
Ema Pires, Ricardo Ribeiro,
António Ferreira, José Carlos
Bastos Sandra Lemos.

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,
António Ferreira
e António Santos

ASSINATURA ANUAL

2€ – DE APOIO: 5€
Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras

Redação e Administração:
Rua da Associação de
Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709
Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt
4760-026 V. N. Famalicão
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**
R. Raio, 45/75 · 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 · Fax 253 609 109
geral@oficinasajose.pt

Os que entram Os que saem

Estamos a celebrar os trinta anos da Associação de Moradores das Lameiras. Neste percurso muito se escreveu e disse sobre esta Associação. Julgo que podemos andar por onde andar que nunca se chegará a descrever, na totalidade, o que foram estas três décadas de associativismo vividos intensamente a partir de um bairro social com 290 habitações.

Aqueles que em 1983 votaram o fim das Lameiras e da Associação que suporta toda a estrutura habitacional e social enganaram-se! E ainda bem que se enganaram, porque neste percurso mais de duas mil pessoas saíram da situação de pobreza em que se encontravam e passaram a usufruir de uma vida digna e melhor. Quando alguém sai da pobreza, não vai, certamente, anunciar a toda a gente que a sua vida melhorou e até lhe permitiu escolher uma nova habitação noutra lugar. As pessoas continuaram as suas vidas, muitas delas noutras localidades. A essas só lhes temos que desejar uma continuidade na luta por um mundo novo e melhor, com a recordação, sempre bela e amorosa, que a sua passagem pelas Lameiras lhes permitiu.

Esta constatação pode parecer um anúncio de que a pobreza acabou neste espaço habitacional, nada disso. Apenas reconheço que a situação das pessoas que procuraram as Lameiras para residir há trinta anos, comparando com aquelas que vivem no mesmo espaço nos dias de hoje é incomparável. As habitações que ficaram vagas, deram lugar ao acolhimento de novas famílias, sendo algumas delas mais pobres do que aquelas que partiram. Daí, que a pobreza continue a existir, no mesmo local, mas com rostos diferentes.

Se as pessoas entram e saem nas habitações que vão ficando disponíveis, também há algumas que preferem ficar, mesmo tendo melhorado a sua qualidade de vida. Neste percurso há valores que se desenvolveram, outros que nasceram e cresceram, entre eles a pertença a uma comunidade digna e solidária. Este motivo agregado a outros, como a localização e segurança é mais que suficiente para cativar um número significativo de pessoas que escolheram este espaço como opção de residência para toda a vida.

Ao abordamos os que entram e os que saem, no espaço habitacional, este editorial ficaria incompleto se não referísse, também, os que entraram, os que saíram e ainda aqueles que nunca entraram no associativismo, preferindo ficar de fora, umas vezes para criticar, outras para louvar e, noutras situações,

mostrar uma certa indiferença. Esta forma de proceder é um pouco o espelho da nossa sociedade. Por vezes, para alguns, a neutralidade assumida não ajuda a construir nada. Esses podem estar descansados lá no seu “quentinho”, que certamente não serão criticados, porque não fazem nada pelo associativismo. Os outros que estão de fora e que gostam de emitir opiniões, algumas bem desconcertantes, era melhor que estivessem dentro. Do lado de fora não se constrói nada, mas dentro constrói-se sempre alguma coisa. Após trinta anos, esta associação necessita de sangue novo, precisa de mais associados, necessita de mais pessoas que digam sim a este projeto que não envelheceu no tempo, continua jovem e bem vivo.

José Maria Carneiro da Costa



Pensamento e Ação de Abel Varzim no Mundo Laboral

No âmbito das celebrações dos 50 anos da morte do padre Abel Varzim, realizou-se no dia 28 de junho no Auditório de S. Frutuoso, uma Conferência seguida de debate sobre o «Pensamento e ação do padre Abel Varzim no mundo laboral».

Foi uma conferência que despertou muito interesse nos participantes pelos conteúdos que nela se desenvolveram, e pelos testemunhos vivos de quem ainda conviveu com a figura do padre Abel Varzim e fez questão de marcar presença nesta Conferência.

A Sessão de Abertura contou com Albertina Gomes, coordenadora diocesana da LOC/MTC de Braga, José Paixão coordenador nacional do mesmo Movimento e Isidro Leal do Fórum Abel Varzim. Na Conferência, coordenada pelo Diác. José Maria Carneiro Costa, assistente diocesano adjunto da LOC/MTC, intervieram: Nuno Estevão Ferreira, professor do Centro de Estudos de História Religiosa da UCP (Lisboa), que desenvolveu «O pensamento de Abel Varzim sobre o trabalho, os trabalhadores e a sua intervenção no Mundo Laboral»; Fátima Almeida, ex-coordenadora nacional da LOC/MTC, que apresentou uma comunicação sobre «A ligação do padre Abel Varzim à LOC/MTC e o que isso representou e representa para o Movimento»; por fim, interveio Reinhard Naumann, representante da Fundação Friedrich Ebert (Alemanha) que apresentou uma reflexão sobre: «Como relacionar o pensamento do padre Abel Varzim e a sua ação com as dificuldades atuais dos trabalhadores em Portugal e na Europa. A Sessão de Encerramento foi presidida por Albertina Gomes, coordenadora Diocesana da LOC/MTC de Braga e contou com intervenções de Glória Fonseca, vice-coordenadora nacional da LOC/MTC e José Rodrigues, ex-coordenador nacional do mesmo Movimento e representante deste no Fórum Abel Varzim.

Transpondo algum resumo dos conteúdos, o padre Abel Varzim foi um homem que sofreu no silêncio, sempre atento às injustiças dos trabalhadores e excluídos da sociedade, muitas vezes incompreendido, mas de uma coragem e

vivência evangélica únicas. Deixou-nos uma mensagem intemporal. Um homem de personalidade e convicções fortes, que lutou fortemente pela defesa dos mais desprotegidos do seu tempo.



Neste encontro alguém dizia, “ele não morreu, deixou-nos”. Os militantes deste Movimento que ele desenvolveu, a LOC/MTC, querem continuar a usufruir desta herança que o padre Abel Varzim a todos deixou, porque as razões das suas lutas continuam atuais e é preciso continuá-las e ir em frente. No final ficou um apelo ao rejuvenescimento e expansão da Liga Operária Católica – Movimento de Trabalhadores Cristãos, como forma de tornar presente o pensamento e ação do Padre Abel Varzim. Recorde-se que Abel Varzim foi o primeiro Assistente Nacional Eclesiástico da LOC/MTC, é oriundo de Cristelo (Barcelos) Arquidiocese de Braga.

J. Costa



Páscoa nas Lameiras

O Complexo Habitacional das Lameiras e o seu Centro Social estiveram em festa no passado Domingo de Páscoa. Três dos 21 Compassos da Paróquia de S. Tiago de Antas visitaram as casas do Edifício das Lameiras. Depois foi a vez dos residentes do Lar de idosos no Centro Social das Lameiras receber a visita pascal, seguindo-se a celebração solene da Eucaristia Pascal, aberta a toda a comunidade e animada pelo Coro Vivace Música da Associação de Moradores das Lameiras. Deste modo foram assinalados dois aniversários: 31 anos do Edifício das Lameiras e 30 anos da Associação de Moradores das Lameiras.

Adolescentes e Jovens no seu melhor

As páginas deste Boletim não chegam para descrever todas as atividades que vamos concretizando com os nossos jovens através do Centro de Atividades dos Tempos Livres, do Centro de Estudos e Animação Juvenil e da Animateca das Lameiras. São quase duas centenas de adolescentes e jovens que todos os dias, no Centro Social e no Edifício das Lameiras desfrutam das atividades que não são apenas preparadas para eles, mas com eles. Hoje apenas damos conta de algumas que nos mereceram mais destaque neste trimestre.

Férias desportivas

Tal como nos outros anos, nas duas semanas que antecederam a páscoa de 7 a 16 de abril, tivemos duas semanas preenchidas de atividades, sendo que este ano, não tivemos somente um passeio mas dois. Primeiro fomos ao Parque de Rates e foi a diversão total, fizemos jogos tradicionais, escalada, corridas de karts, slide, paint ball, andamos de carroça, jogámos futebol, fizemos pistas de obstáculos, saltámos nos insufláveis, tivemos provas de orientação... foi superdivertido e diferente pois para além de todas as atividades foram dias totalmente em contacto com a natureza. No último dia fomos à Bracalândia, e todos delirámos, nos carroceis atrás de carroceis, na montanha russa, na roda gigante, na bailarina, nos barcos de piratas, e muito mais! Mas não foi só isto, pois nos outros dias andámos entre o pavilhão municipal, as piscinas e o campo de treinos do Famalicão nas mais diversas atividades. Vivemos momentos incríveis como tem acontecido todos os anos, mas este ano foi especialmente divertido pois contamos com iniciativas fora do habitual!



Alunos do INA visitaram Complexo Habitacional das Lameiras



No passado dia 22 de maio, os jovens e crianças que frequentam o espaço Animateca no Edifício das Lameiras receberam a visita dos alunos do INA - Instituto Nun'Alvres, no âmbito do festival do Bgreen. Este festival tem como principal objetivo sensibilizar os jovens para as questões ambientais através de spots de vídeos. A dimensão social é uma das vertentes do Bgreen, onde os alunos desenvolvem ações de sensibilização e intervenção ligadas ao ambiente junto das populações desfavorecidas da região. Tendo em conta esta dimensão social, vários alunos do INA, realizaram e filmaram a atividade «Plantação de Ervas Aromáticas», sensibilizando as crianças e jovens para a importância do cultivo destas ervas. Esta iniciativa contou com a presença de Jorge Faria, Presidente da Associação de Moradores das Lameiras e Leonel Rocha, Vereador da Educação do Município de Vila Nova de Famalicão. O vídeo da atividade foi transmitido no festival do Bgreen, que se realizou no passado dia 6 de Junho na Fábrica de Santo Thyrsó, na cidade de Santo Tirso.

Dia da mãe – Um dia diferente

Este ano decidimos fazer algo totalmente diferente dos anos anteriores, optamos por celebrar este acontecimento no próprio dia (4 de Maio), no Parque da Devesa, envolvendo as próprias mães, direta e ativamente na atividade e não nos contentamos somente pela típica entrega da “prenda”. Assim sendo, tal como nos outros anos foi elaborada uma lembrança, (um chapéu com pinturas feitas pelas crianças), sendo que esta lembrança, viria a ser usada, juntamente com uma t-shirt, no próprio dia da mãe, por ela mesma, numa caminhada pelo Parque da Devesa organizada pela nossa Associação, seguida de uma aula de zumba muito divertida. Foi algo completamente diferente. Foi incrível a adesão ao evento, as mães divertiram-se imenso e as crianças também.

Luísa Händel e Ema Pires



Rui Barreira na Conferência «O futuro das Instituições Sociais no pós-troika»

«Este é o tempo de parar para pensar...»

«Este não é seguramente o tempo de construir, o tempo de mais betão, o tempo de novas valências e eventualmente de novos recursos, mas o tempo de parar para pensar, perceber as reais necessidades, pensar a uma escala maior, em rede e atuar em consciência, sem a lógica do bairro e da freguesia», defendeu no passado dia 3 de junho o diretor do Centro Distrital de Braga da Segurança Social, Rui Barreira, numa conferência organizada pela AML no âmbito das comemorações do seu 30.º aniversário.



A Conferência que decorreu no auditório da biblioteca municipal Camilo Castelo Branco, em Famalicão, teve uma Sessão de Abertura a que presidiu Paulo Cunha, presidente da Câmara de Famalicão e Jorge Faria, presidente da direção da AML. Direcionada para dirigentes, quadros técnicos e alguns utentes das Instituições de Solidariedade do Concelho de Vila Nova de Famalicão, contou com cerca de uma centena de participantes.

As instituições sociais devem ser menos dependentes do estado

Rui Barreira defendeu que as instituições sociais «têm de ser cada vez mais autossustentáveis e, cada vez menos dependentes do Estado». Insistiu que as IPSS devem rentabilizar recursos e serviços e terão naturalmente que, «no futuro encarar a necessidade de arranjar mais formas de financiamento além do Estado para que, dessa forma, possam ser sustentáveis e menos dependentes do Estado», e acrescentou que a excessiva dependência do Estado «condiciona as instituições às evoluções económicas do país e da sociedade. Insistindo naquela necessidade, o principal responsável pela Segurança Social no distrito de Braga defendeu que «é urgente que as instituições sociais comecem a pensar que não poderão ter no Estado a única fonte de financiamento. É urgente porque as alterações económicas e custos nas participações familiares podem pôr em causa algumas instituições», sustentou. Sem colocar em causa o necessário apoio e participação do poder central, Rui Barreira advertiu que «os futuros acordos de cooperação terão que evoluir para uma nova realidade e as instituições vão ter que ser muito mais empreendedoras e virarem-se para o mercado com os serviços que podem prestar e os produtos

que podem vender, sem nunca fazerem concorrência desleal, mas conseguindo aqui outros recursos para se financiarem e reinvestirem». No entanto cabe ao Estado comparticipar a ação e apoio social, o diretor da Segurança Social de Braga contabilizou que por exemplo, um idoso custa ao lar que o acolhe uma média de 930 euros mensais, dos quais o Estado apenas assume pouco mais de 300 euros, cabendo o restante à família e às instituições.

Futuro de verdade, rigor e sustentabilidade

«O futuro das instituições sociais tem obrigatoriamente que ser de verdade, rigor e sustentabilidade, porque há instituições com défices insustentáveis, temos que pensar numa organização mais empresarial e também é chegada a hora de se premiar as instituições sociais que gerem bem. Não podemos continuar apenas a apoiar as que gastam tudo e a dizer que sim aos que trilham um caminho de insustentabilidade», advogou Rui Barreira, acrescentando que o futuro impõe uma nova abordagem à forma de gerir as instituições sociais e aos serviços que prestam. «Este não é seguramente o tempo de construir, o tempo de mais betão, o tempo de novas valências e eventualmente de novos recursos, mas o tempo de parar para pensar, perceber as reais necessidades, pensar a uma escala maior, em rede e atuar em consciência, sem a lógica do bairro e da freguesia», apontou.

Rui Barreira elogiou ainda o trabalho das instituições sociais do distrito de Braga, considerando que foi pelo seu bom trabalho e de grande qualidade que «ultrapassamos com visível acalmia e sem grande agitação social este período de crise, de grandes dificuldades e da “troika” entre nós».

Ricardo Ribeiro



Presidente da AML, Jorge Faria, oferece a Rui Barreira uma lembrança de Famalicão.

AML - 30 anos ao ser

A Associação de Moradores das Lameiras está a celebrar 30 anos ao serviço da Comunidade. Nesta edição destacamos dois eventos significativos, ambos presididos pelo Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Dr. Paulo Cunha. O primeiro aconteceu no dia três de junho, no auditório da Biblioteca Municipal, com uma conferência sobre «O Futuro das Instituições Sociais no pós-troika», orientada pelo Diretor Distrital da Segurança Social de Braga, Dr. Rui Barreira, na qual participaram cerca de uma centena de dirigentes, técnicos e alguns beneficiários das instituições sociais do concelho de Vila Nova de Famalicão.

O segundo evento decorreu no dia seis de junho no restaurante do hotel Moutados, em Vila Nova de Famalicão, com um jantar/convívio comemorativo da efeméride. Contou com mais de 150 pessoas, na maioria associados e colaboradores. Presentes também as entidades locais, entre elas o diretor do Instituto da Segurança Social de Braga, Dr. Rui Barreira e representantes das instituições da zona urbana da cidade de Vila Nova de Famalicão.

Jorge Faria enalteceu a presença das entidades e homenageou colaboradores



No decorrer do jantar foram proferidas diversas comunicações que coincidiram no apreço pelo trabalho desenvolvido pela Associação de Moradores das Lameiras nestes trinta anos de atividade. Abriu a série de intervenções o Presidente da Direção, Jorge Faria, que se congratulou com a presença das várias entidades, a quem saudou e agradeceu a sua presença. Depois, homenageou, em nome da direção, os associados e fundadores, as diferentes equipas de dirigentes que nestes trinta anos serviram a AML, as respetivas equipas e seus responsáveis pelas diferentes respostas sociais e, de uma forma muito especial e carinhosa o Grupo Desportivo da Associação de Moradores das Lameiras, na categoria de seniores, que pelo segundo ano consecutivo conseguiu vencer o campeonato concelhio de futebol de salão amador da AFSA de Vila Nova de Famalicão e a respetiva taça concelhia. Teve ainda uma palavra de apreço e carinho para com o presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Dr. Paulo Cunha e para com os responsáveis da Segurança Social no Distrito de Braga, Dr. Rui Barreira e do Centro de Emprego, Dra. Anabela Pereira, pelo apoio que estas entidades sempre prestaram e continuam a prestar à Associação de Moradores das Lameiras. Disse ainda que a direção a que preside, continua a contar com o seu apoio para prosseguir o trabalho em prol dos mais desfavorecidos e da comunidade envolvente.

Entidades dão os parabéns à AML

Depois seguiram-se intervenções do presidente da Junta da União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim, Manuel Alves, do pároco da paróquia de S. Tiago de Antas, Pe. Agostinho Alves, do primeiro secretário da Assembleia Municipal (em representação do presidente) Dr. Luís Ângelo Oliveira, da representante do Centro de Emprego do Baixo Ave, Dra. Anabela Pereira, do Diretor do Centro Distrital do Instituto da Segurança Social, Dr. Rui Barreira, do Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Dr. Paulo Cunha,

tendo encerrado as intervenções o presidente da Assembleia Geral da AML, José Maria Carneiro da Costa.

Exemplo de incubadora social que pode e deve ser exportado

Das intervenções proferidas destacam-se as intervenções de Jorge Faria, atrás referida, do Dr. Rui Barreira, que enalteceu todo o trabalho desenvolvido pela AML quer no aglomerado habitacional das Lameiras, quer no Centro Social das Lameiras, realçando o trabalho de qualidade desenvolvido, a gestão rigorosa e a diversidade de respostas sociais que tornam esta instituição num caso único no distrito de Braga e no país. Por sua vez o Dr. Paulo Cunha destacou as boas



Serviço da Comunidade



relações existentes entre a AML e o Município de Vila Nova de Famalicão, que fizeram com que se concretizasse um trabalho em parceria para a gestão do Complexo Habitacional das Lameiras, que apesar das constantes mudanças de residentes continua bem preservado, graças ao trabalho conjunto entre a AML e a Câmara Municipal selado num protocolo de colaboração, assinado em maio de 2004 entre as duas instituições. “Apesar das constantes mudanças de residentes, este complexo continua bem preservado e hoje é um local apazível para viver”, acrescentou o autarca. Paulo Cunha apontou a AML como um exemplo de incubadora social que pode e deve ser exportado para outras freguesias do concelho. Referiu ainda que pelo facto das Lameiras estarem integradas no Parque da Devesa e terem feito parte do Consórcio da sua construção e agora da Comissão de Acompanhamento, se deve à sua excelente experiência acumulada ao longo destes trinta anos e não apenas por estar dentro do perímetro do Parque. Por fim, classificou o Complexo Habitacional das Lameiras como um local apazível onde dá gosto viver. Terminou oferecendo à



Presidente da Câmara, Paulo Cunha, oferece uma lembrança à AML, na pessoa do seu presidente Jorge Faria.

AML, na pessoa do presidente Jorge Faria, uma peça decorativa que permite perpetuar a celebração dos 30 anos da AML.

A diversidade faz unidade



A finalizar, José Maria Carneiro da Costa, atual presidente da assembleia-geral e antigo presidente da direção, disse estar feliz com a celebração destes trinta anos e o percurso efetuado, graças a um pequeno grupo de residentes, de que fez parte, que em 1983/84, no meio da diversidade de opiniões, estados de vida e alguma teimosia, decidiram unirem-se para dar vida a este grande projeto que é hoje a Associação de Moradores das Lameiras. Fez ainda referência ao Edifício das Lameiras e à intervenção que este está a ser submetido, tornando-o mais bonito e enquadrado na cidade. Terminou referindo que todos os que ali estavam representam as «pedras vivas» dum projeto que sempre teve como objetivo o bem-estar das pessoas.

Seguiu-se o cantar dos parabéns, a partilha do bolo de aniversário e um brinde à Associação de Moradores das Lameiras pelo seu trigésimo aniversário. As comemorações prosseguem com nova atividade no recinto das Lameiras no próximo dia 20 de Junho com um arraial popular e festa de encerramento das atividades letivas do Centro Social.

A Redação

Atividades letivas cheias de alegria

O encerramento das atividades letivas do Centro Social das Lameiras, transformou-se em uma festa familiar, assinalando os trinta anos da Associação.



Uma comunidade do tamanho do mundo

Pelo palco, durante três horas, desfilaram centenas de crianças, jovens e pessoas mais idosas, que quiseram mostrar à comunidade, não só residente, mas a todos aqueles/as que esta Associação serve com muito amor e carinho, uma comunidade do tamanho do mundo, toda a alegria que transbordou do coração de cada ator/a que contagiou mais de um milhar de pessoas que quiseram presenciar e participar neste grande evento. Pelo meio não faltou a festa dos sabores e o gosto pelas tradições populares, recordando o projeto educativo da instituição: «Interlaçar raízes». Depois de diversas iniciativas em recintos fechados, chegou a vez de sair à rua com todo o seu potencial humano, criativo e cultural. O pessoal docente, auxiliar, dirigente, estagiário e voluntários, demonstraram, com as crianças, os jovens e os idosos o seu brio profissional, a sua criatividade e alegria de fazer parte de uma Associação que já não cabe nas estruturas existentes.

Uma mensagem de esperança

Jorge Faria, presidente da direção da AML, na intervenção que proferiu perante o público que encheu todo o espaço

em frente ao palco, deixou uma mensagem de esperança, alegria e agradecimento pelo momento que todos vivemos. As emoções, principalmente daqueles que terminaram ou mudaram de valência, foi outro dos momentos altos desta



iniciativa. Para Jorge Faria são estes momentos que marcam a diferença de um trabalho que é construído dia após dia e que hoje é exposto publicamente. Para quem ainda não sabe, a Associação de Moradores das Lameiras foi fundada, oficialmente, no dia 25 de Maio de 1984, depois de um grupo de moradores do Complexo Habitacional das Lameiras, no ano que antecedeu esta data, ter levado a efeito um trabalho de preparação da comunidade que estava a ser instalada naquele novo espaço habitacional. Preparação que pretendeu organizar os residentes para a importância do associativismo nas suas vidas, para um trabalho coletivo em prol da comunidade e para as vantagens, que todos poderiam usufruir, se na diversidade mantivessem a união, a força do querer e a certeza de que sozinhos, nada representariam, mas em conjunto teriam um valor incalculável, como veio acontecer.



... e emoção no recinto das Lameiras

... num arraial popular ao ar livre, no recinto do Edifício das Lameiras, em Vila Nova de Famalicão de Moradores ao serviço da Comunidade.



30 anos de mudanças permanentes

Nestes trinta anos muita coisa mudou no local de residência e no mundo. Mudou uma grande parte da população, que viu a sua qualidade de vida melhorar, o



que lhes permitiu partir para outras localidades. Entretanto, chegaram novos residentes e a sua Associação foi crescendo lentamente de forma sustentada. Hoje é uma grande Associação, com mais de uma dezena de respostas sociais, um Centro Social construído de raiz, com cerca de 450 utentes, 90 postos de trabalho, vários programas de gestão funcional, comunicação organizacional, qualidade, formação, educação, solidariedade, ambiente, habitação, certificação e uma vontade enorme de responder aos novos desafios da atualidade. Por isso há fortes motivos de celebração, de afirmação e de constatação de que vale a pena entrar na carruagem deste comboio em andamento permanente.

As comemorações dos 30 anos estão a decorrer desde o passado dia 20 de Abril – Dia do Edifício das Lameiras – tiveram durante o mês de junho três atividades

assinaláveis: dia 3 de Junho uma Conferência que contou com uma centena de pessoas, de que damos notícia na página 5 deste Boletim; no dia 6 de junho realizou-se o Jantar Comemorativo presidido pelo Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Paulo Cunha, que contou com mais de 200 inscrições e agora no dia 20 de junho a celebração cultural e recreativa, em espaço aberto, com a participação de mais de um milhar de pessoas.

Nestas comemorações Paulo Cunha apelidou esta Associação de «Incubadora Social». De facto os seus dirigentes e quadros técnicos têm dado apoio a outras instituições do concelho de Vila Nova de Famalicão e do distrito de Braga, incentivando o associativismo social a depender mais das pessoas do que das instituições públicas. A AML representa as instituições do Concelho de Vila Nova de Famalicão, por eleição, em vários organismos concelhios, procurando ser a voz do associativismo social e das diferentes parcerias em rede que cobrem todo o concelho de Vila Nova de Famalicão.

A Redação



Seniores do GDAM das Lameiras sagraram-se Bicampeões em Futebol de Salão concelhio



Os Seniores do GDAML – Grupo Desportivo da Associação de Moradores das Lameiras, sagraram-se no passado dia três de maio, Bicampeões Concelhios do campeonato de SENIORES organizado pela AFSA- Associação de Futebol de Salão Amador de Vila Nova de Famalicão, ao vencer os seus adversários de sempre, os nossos amigos do grupo

Fernandes; Delegado: José Bastos; Massagista: Mário Costa.

*António Ferreira
José Carlos Bastos*

Lameiras venceu a Taça Concelhia de Futebol de Salão

Depois de terem conquistado, pela segunda vez consecutiva, o Campeonato Concelhio de Futebol de Salão da AFSA de Vila Nova de Famalicão, os Seniores do Grupo Desportivo da Associação de Moradores das Lameiras conquistaram também a Taça Concelhia de Futebol de Salão, na final realizada no passado dia 24 de maio, no Pavilhão Municipal de Vila Nova de Famalicão ao vencer o Grupo Desportivo de S. Cosme do Vale por 10-3. Parabéns aos campeões.

*António Ferreira
José Carlos Bastos*



Comunhão Pascal do Centro Social das Lameiras



Os utentes do Centro Social das Lameiras, pessoal funcionário e dirigentes celebraram, no passado dia 16 de abril, a tradicional comunhão pascal. A celebração eucarística foi presidida pelo Pároco de S. Tiago de Antas, Pe. Agostinho Alves e animada pelos grupos de jovens daquela paróquia. Foi uma verdadeira celebração de fé intergeracional que marcou com alegria e muita ternura, belos momentos de alegria pascal, onde as crianças e os idosos foram protagonistas.

Centro Social das Lameiras celebrou o Dia da Mãe no Parque da Devesa



No dia 4 de Maio, a Associação de Moradores das Lameiras, através do seu Centro Social festejou com muita alegria o Dia da Mãe. Este ano celebrou-se, simultaneamente, a saúde e o amor. Mãe, filhos e familiares aceitaram o nosso convite e participaram na “Caminhada Mãe Saudável” que os levou a percorrer o Parque da Devesa, na cidade de Vila Nova de Famalicão. Participaram mais de 450 pessoas que caminharam com dedicação, empenho, alegria e partilha de emoções. No final, os participantes foram presenteados com uma aula de LetsMove, cuja magia se espelhou no entusiasmo com que, numa sintonia perfeita, mães e filhos dançaram. Agradecemos às mamãs e familiares da nossa instituição por terem participado vivamente nesta atividade especial que pretendeu, também, homenagear a alegria e a beleza de ser mãe. Para as mães presentes este atividade constituiu mais um motivo de orgulho para os filhos que as presenciaram com tanta garra e carinho.

Batalha das Flores deixou rasto de cor pelas ruas de Famalicão

No passado dia 11 de maio, a cidade encheu para presenciar o desfile da “Batalha das Flores”, que mais uma vez voltou a encantar todos quantos não quiseram perder

aquele que é considerado um dos pontos altos da Festa da Flor. As pétalas lançadas ao longo do percurso, que ligou a Rua Manuel Pinto de Sousa à Praça D. Maria II, deram ainda mais beleza às ruas do centro de Famalicão. Este ano o desfile contou com a participação de oito grupos, num total de cerca de quatrocentas pessoas vestidas a rigor. Um número que o Presidente da Câmara Municipal de Famalicão quer ver “crescer na próxima edição da iniciativa”. Paulo Cunha, que assistiu ao passar do cortejo da Tribuna Central, instalada na Praça D. Maria II, acredita que “o desfile tem capacidade para aumentar nas próximas edições, até porque a iniciativa tem captado cada vez mais o interesse e a curiosidade dos famalicenses”. Refira-se



que o desfile contou com os carros alegóricos do Grupo de Bombos “Lacs Bum”, Grupo Infantil e Juvenil de Danças e Cantares de Joane, Associação Cultural S. Pedro da Lagoa, Núcleo de Bicicletas Antigas do Grupo Desportivo de Cavalões, da Freguesia de Oliveira São Mateus, Associação Recreativa e Cultural de Antas, Associação Unidos de Avidos e Banda Marcial de Arnoso.

Mais de 2.500 famalicenses caminharam de pijama pelo acolhimento familiar

A “Maior Caminhada do Mundo do Pijama” juntou mais de 2.500 pessoas no Parque da Devesa, em Vila Nova de Famalicão, no passado dia 1 de junho, para sensibilizar para a importância do acolhimento familiar de crianças e jovens institucionalizados. Numa lógica de que momentos pijama são momentos em família, os participantes vestiram-se para a ocasião para defender a causa de que “uma criança tem direito a crescer numa família”, tendo-se registado momentos “extraordinários e comoventes”, segundo a Mundos de Vida. A “Maior Caminhada do Pijama do Mundo”, promovida pela instituição famalicense Mundos de Vida,



que em 2006 criou o Serviço Especializado de Acolhimento Familiar, pioneiro em Portugal, realizou-se em simultâneo em dez concelhos “amigos da infância” do Norte do país, entre os quais o de Vila Nova de Famalicão, onde nasceu a ideia desta caminhada solidária. A iniciativa reuniu um total de 16 mil e 300 participantes nos dez concelhos, correspondendo às expectativas da Mundos de Vida, que agradeceu a todos o contributo que deram para alertar para a necessidade de se criar uma rede de acolhimento familiar que cubra as necessidades do país de forma progressiva.

Crianças das Lameiras participaram nas Marchas Antoninas Infantis

A cidade saiu em peso à rua para ver passar as Marchas Antoninas Infantis, no passado dia nove de junho. Nelas também se integraram as crianças do Centro Social das



Lameiras. Bem atento às coreografias e aos cantares dos mais pequenos estava o Presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Paulo Cunha, que no final do cortejo felicitou as instituições educativas pela imaginação, empenho e envolvimento na iniciativa. Na opinião do autarca, as Marchas Antoninas Infantis demonstram a importância da presença do contexto educativo nas festas do concelho. “Temos a responsabilidade de deixar para o futuro os legados que herdamos do passado e de inculcar nas gerações mais novas o gosto pelas festas da nossa cidade, para que também elas convivam com aquelas que são as nossas memórias e a nossa história”. No final, o Centro Social e Paroquial de Vale São Cosme levou para casa o prémio de “Melhor Marcha”.



Pão de Santo António distribuído nas Lameiras



Depois de benzido na capela de Santo António, foi distribuído aos moradores das Lameiras e aos utentes do Centro Social o “Pão de Santo António” numa parceria articulada com a padaria Madrugada. Esta distribuição efetuada pela Associação de Moradores das Lameiras é uma tradição que se mantém desde 1984, altura em que o nosso querido amigo e benfeitor Silvério Miranda se predispôs a financiar a iniciativa. Mesmo após a sua morte, esta tradição tem-se mantido, sempre assegurada pela Direção da AML. O nosso obrigado a todos os que colaboraram na distribuição.

Atividades do Coro Vivace Música da AML



Durante o segundo trimestre de 2014 o Coro Vivace Música da Associação de Moradores das Lameiras atuou nos seguintes locais: dia quatro de abril animou a Via-Sacra pública da paróquia de S. Tiago de Antas, que teve início na Quinta da Maia, com passagem pelo Centro Social das Lameiras e final no recinto do Edifício das Lameiras. No dia 20 de Abril - Dia de Páscoa, animou a Missa Solene realizada pela Paróquia de Antas no Centro Social das Lameiras, comemorativa dos 30 anos da AML. No dia 26 do mesmo mês, participou na Gala Lírica, no Teatro Eduardo Brasão em Valadares, Vila Nova de Gaia, com os coros da Escola Didáxis de S. Cosme do Vale e Coro Vivace Música da Associação de Moradores das Lameiras. No dia 10 de Junho, a convite do Coral da freguesia da Lama Barcelos, participou no XIX Encontro de Coros do Minho, que teve lugar no Auditório S. Bento Menni, em Barcelos. Assim prossegue a sua atividade levando a várias localidades o nome da Associação de Moradores das Lameiras. Parabéns à Maestrina Isabel e a todos os seus componentes.